

ECONOMIA

Economia - Brasil

Malan ataca tese inflacionista

Ministro da Fazenda afirma que 'é mentira dizer que o desemprego está crescendo'

André Moragas, Larissa Morais e
Roberto Machado

O ministro da Fazenda Pedro Malan criticou duramente ontem, na sede do BNDES, no Rio, os economistas que defendem a volta da inflação para a retomada do crescimento econômico. Sem citar o nome do economista Celso Furtado — que na semana passada, num seminário na Uerj, afirmou que a inflação mais alta agiria como combustível do crescimento — o ministro disse que o assunto está fora de questão e de foco. Malan disse ainda que um país sério não pode discutir a troca de inflação por desenvolvimento. Irritado, o ministro fez questão de afirmar — também numa resposta direta ao economista Celso Furtado — que o Governo nunca defendeu inflação zero, mas o controle sobre os índices inflacionários.

— Em qualquer país sério e responsável não se discute mais a possibilidade de ter mais inflação para acomodar um pouquinho de crescimento. Isso está fora de questão e de foco. Hoje, sabe-se que a inflação sobre controle, não inflação zero, pois nós nunca defendemos inflação zero, é algo que interessa à maioria da população e ao trabalhador brasileiro — disse o ministro, afirmando que é possível pensar em crescimento com inflação controlada. — Não há nenhuma incompatibilidade entre inflação sobre controle e um crescimento sustentável na economia — disse.

O ministro da Fazenda também fez questão de frisar que os índices de desemprego estão caindo, usando como argumento a comparação com as taxas do ano passado.

— É mentira dizer que o desemprego está crescendo. Os índices de maio, junho e julho deste ano são inferiores aos do mesmo período do ano passado. Além disso, a taxa de 7,5% registrada em julho deste ano é menor que a da Argentina, por exemplo. É claro que é uma taxa alta, mas é mentira dizer que ela está crescendo — disse.

O ministro não quis comentar, entretanto, as declarações do presidente do BNDES, Andrea Calabi, sobre a desnacionalização acelerada da economia brasileira.

Malan, que participou do seminário A Ética na Informação no Mercado do Ano 2000, garantiu que o país voltará a crescer no próximo ano:

— Temos todas as condições de recuperar o crescimento a partir do ano que vem, o qual será mantido em 2001 e 2002.

Steinbruch quer mais ação do Governo

• O secretário de Política Econômica da Fazenda, Edward Amadeo, que ontem participou do VII Congresso de Economistas da América Latina e Caribe, no Rio, também criticou as teses inflacionistas. Segundo ele, no início da década de 70 o país tolerava taxas próximas a 10% ao ano, que passaram a 1.000% no início dos anos 90.

— Inflação é igual gravidez. Depois que começa não pára — disse Amadeo.

O presidente do Conselho de Administração da Vale do Rio Doce e da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), Benjamim Steinbruch, que também participou do seminário de ontem no BNDES, disse que o Governo federal precisa ter mais diálogo com o empresariado nacional e afirmou que o setor produtivo precisa ter as mesmas condições de competição que as empresas de outros países:

— Estamos em condições diferenciadas no cenário internacional. E queremos apenas condições iguais. Proteção soa como subsídios, favorecimentos. Não é isso. Queremos o mesmo tratamento. Nos EUA, quem decide o que tem que ser feito em termos de proteção são os sindicatos e o Governo. Nós precisamos de uma postura mais agressiva. Onde há cotas, temos que ter cotas. Onde nos sobretaxam, temos que sobretaxar.



O MINISTRO Pedro Malan, no seminário do BNDES: "A inflação sob controle interessa à maioria da população brasileira"